

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdete Teles Xavier Soares

valdeteteles@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6561591558000195>

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

michellpedruzzi@ufg.com

<http://lattes.cnpq.br/6141634183456644>

RESUMO

Este trabalho objetivou trazer à tona as experiências de uma discente que realizou o estágio supervisionado durante a pandemia de covid-19. Metodologicamente, para alcance desse objetivo, esse texto configura-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa. Teoricamente, alicerça-se nos autores Lima e Pimenta (2006) e Silva e Muniz (2019), que preconizam acerca dos estágios nas licenciaturas e em Saviani (2011), que nos dá subsídios acerca da formação de professores. Como resultados, destacam-se os dilemas enfrentados na formação docente, e os desafios encontrados para a realização do estágio supervisionado em meio a pandemia de covid-19, ressaltando a necessidade de um estágio supervisionado que abarque a importância da indissociabilidade entre teoria e prática.

Palavras-chave: estágio supervisionado; pandemia; relato de experiência; práxis pedagógica

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo trazer à tona o relato de uma discente em estágio supervisionado, o qual foi realizado em meio a pandemia da covid-19. O presente relato visa externalizar, sob o prisma da discente, como se deu o processo de ensino e aprendizagem e quais os desafios encontrados, visto que os encontros foram, em sua totalidade, remotos, e não foi possível conhecer os alunos, para os quais as aulas foram elaboradas.

Ante o exposto, cabe trazer as reflexões da discente, pois em um momento tão importante para a formação docente, ela se viu impedida de realizar o estágio de maneira convencional, isto é, sem ter contato com a sala de aula e com os alunos, impedida, assim, de observar a prática pedagógica *in loco*. Dessa forma, o relato de experiência se

mostra importante para o entendimento da necessidade e da importância do estágio supervisionado na formação docente.

Este trabalho se configura metodologicamente como um relato de experiência. Tendo Larrosa (2002) como inspiração, compreendemos que “é experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (LARROSA, 2002, p. 25-26).

Larrosa (2002) nos inspirou a relatar uma experiência ao enfatizar que a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, visto que duas pessoas, ainda que vivenciem o mesmo evento, não terão experiências semelhantes. Os eventos são comuns, mas as experiências são singulares e de alguma forma impossíveis de repetir. O conhecimento empírico é um tipo de conhecimento que é inseparável do indivíduo que o incorpora. Não existe fora de nós, como o conhecimento científico, mas só faz sentido na forma como configura personalidade, caráter, emoção ou uma forma humana distinta.

Em uma perspectiva metodológica, o relato de experiência é uma forma de narrativa, de modo que o autor, quando narra por meio da escrita, está expressando um acontecimento vivido. Desse modo, o relato de experiência é um conhecimento transmitido com aporte científico. Destarte, o texto deve ser produzido na 1ª pessoa de maneira subjetiva e detalhada. (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

Ante o exposto, o relato de experiência é uma forma de externalizar o que foi, sob a perspectiva da discente, o estágio supervisionado realizado durante a pandemia, sem ter o contato com a sala de aula, com a escola ou com os estudantes, sendo necessária a elaboração de planos de aula para estudantes que não conhecemos presencialmente.

Cabe salientar que o estágio supervisionado é de suma importância para a formação docente, visto que é o momento em que o discente entrará em contato com a prática, isto é, com o “fazer” pedagógico. Silva e Muniz (2019), destacam que embora seja fundamental a formação teórica, sozinha ela não é suficiente, visto que não é capaz de preparar o discente para o exercício da docência. Dessa forma, o estágio supervisionado é o que insere o discente no cotidiano de sua futura profissão.

Ambicionando alcançar os objetivos delineados para esse trabalho, esse texto está subdividido em seções, quais sejam: Importância do estágio supervisionado como potencializador da prática pedagógica, essa seção destaca, de forma sucinta, a importância do estágio supervisionado para a formação docente; Estágio vivenciado em meio a uma pandemia: o relato, nessa seção a autora discorre acerca das dificuldades de realizar o estágio supervisionado em meio a pandemia da covid-19, mas também as possibilidades de uma educação que preze pela autonomia dos discentes/estagiários e a importância da colaboração entre faculdade e escola/campo.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO POTENCIALIZADOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estágio é um momento muito aguardado pelos estudantes, seja em qual área de atuação for, é um momento em que ele entrará em contato com seu campo de trabalho, momento de ansiedade e êxtase,

o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da **observação, imitação, reprodução** e, às vezes, da **re-elaboração** dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 7, grifo nosso)

Como destacam os autores Pimenta e Lima (2006), na perspectiva da imitação, criticada por eles, o estágio se constitui como a parte prática de toda profissão, é o ato de "fazer", de pôr em prática o que foi aprendido, de observar, imitar e reproduzir o que foi observado, ou até mesmo de (re)elaborar a própria prática. Contudo, mesmo que seja importante a observação, o estágio não pode se afastar da teoria, pois embora distintos, são partes complementares para que o futuro docente elabore sua práxis pedagógica.

Saviani (2011) destaca que a formação docente no Brasil vem enfrentando alguns dilemas, dentre eles, destacam-se a formação do professor técnico versus a do professor culto. De acordo com o autor:

A política educacional vigente vem se guiando pelo seguinte vetor: redução de custos, conforme o princípio do máximo de resultados com o mínimo de dispêndio (investimento). Em relação à formação de

professores, isto é traduzido pelo objetivo de formar um professor técnico e não um professor culto. (SAVIANI, 2011, p. 13)

Ainda inspirados em Saviani, compreendemos que o professor técnico é aquele capaz de conduzir a sala a contento, que são meramente aplicadores de regras de conduta e comportamento, o oposto é o professor culto, visto que esse tem uma formação que o faz dominar os fundamentos científicos e filosóficos, que os levam a compreensão do desenvolvimento humano fazendo com que realizem um trabalho que visa a formação integral de seus alunos. O empenho dos governantes em formar professores técnicos, os levam a criticar a formação em universidades, julgando que tal formação é muito teórica e pouco prática.

Saviani (2011) também lança luz acerca de alguns desafios enfrentados na formação docente:

[...] c) Contra o burocratismo da organização e funcionamento dos cursos, propugnamos pela transformação das faculdades de educação em espaços de ensino e pesquisa que possam receber os jovens candidatos ao magistério colocando-os num ambiente de intenso e **exigente estímulo intelectual**; d) Contra a separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas, propomos uma forte articulação entre os cursos de formação e o funcionamento das escolas, considerando dois aspectos: tomar o modo de funcionamento das escolas como ponto de partida da organização do processo formativo e **redimensionar os estágios como instrumento que situe a administração dos sistemas de ensino, as escolas de Educação Básica e as faculdades de educação, atuando conjuntamente em regime de colaboração na formação dos novos professores [...]** (SAVIANI, 2011, p. 15, grifos nossos).

Ante o exposto, o autor ressalta a importância de não ceder à pressão governamental e insistir na formação do professor culto, fazendo com que a faculdade seja um local de pesquisa e espaço de estímulo intelectual e não apenas a formação de um professor técnico, que somente reproduz o que lhe foi posto em um documento curricular ou em um livro didático.

Vale, também, trazer à tona as reflexões de Freire acerca da formação de professores:

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. **A responsabilidade ética, política e**

profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do docente. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1997, p. 19, grifos nossos)

No que tange ao estágio, Saviani (2011) afirma ser necessária a articulação entre as escolas e os cursos de formação, levando em consideração o funcionamento das escolas de Educação Básica para organização do processo formativo de novos professores, isso somente será possível com a colaboração das instituições, escolas de Educação Básica, administração dos sistemas de ensino e faculdades de educação.

Nas palavras de Silva e Muniz (2019),

O estágio curricular contribui para a formação profissional, a partir do saber-fazer, no entanto, não se limita apenas ao conhecimento de técnicas e instrumentos metodológicos de ensino, e sim com o 'que fazer' para promover a qualidade da intervenção, no sentido de uma aprendizagem significativa em virtude do aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências e habilidades do acadêmico, referenciadas de uma postura crítico-reflexiva. Assim sendo, em todo e qualquer momento, as questões de cunho ético, humano, epistemológico e instrumental, estarão sendo evocadas e praticadas. (SILVA; MUNIZ, 2019, p. 152)

Para as autoras, o estágio potencializa a capacidade crítico-reflexiva e de autonomia profissional e política do futuro docente, o que resulta em uma postura mais ética e fundamentada cientificamente, a união de teoria e prática em práxis. Ante o exposto, compreendemos que o estágio supervisionado possibilita experiências que fortalecem a compreensão da indissociabilidade entre a teoria e a prática.

ESTÁGIO VIVENCIADO EM MEIO A UMA PANDEMIA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio foi realizado durante o quinto e sexto períodos do curso de pedagogia na UFG, e se deu de forma remota em ambos os semestres. No início do semestre letivo, foi realizado, pela coordenação de estágio, uma reunião com todos os discentes de docentes da disciplina de estágio. O encontro aconteceu de forma remota via *Google*

meet e teve como objetivo central orientar os discentes acerca do estágio remoto e promover um diálogo inicial com os orientadores, visto que seria algo novo para todos. Assim, se fazia necessário esse momento de interação, orientações e respostas para as inquietações dos discentes.

Por conseguinte, passamos por momentos atípicos em nosso percurso acadêmico de modo geral, porém o mais impactado foi nosso estágio supervisionado, pois, como supracitado, aconteceu totalmente de forma remota. Vimo-nos perante uma tela de computador, olhando para bolinhas, umas com rostos outras apenas com letras, precisamos nos contentar em observar um professor, na verdade slides, sendo reproduzidos e uma voz ao fundo explicando o que víamos ali sendo apresentado.

A primeira parte do estágio foi um misto de decepção e expectativa. Decepção porque descobrimos que não iríamos a campo, sentir o “cheiro” da escola, conhecer de fato o local onde poremos em prática o que aprendemos, e expectativa, por nutrirmos a esperança de que, no semestre seguinte, conseguiríamos fazer ao menos uma visita à escola. Porém, essa não foi nossa realidade, passamos mais um semestre em frente a uma tela, ouvindo as explicações do professor, boas explicações, cabe salientar.

Em contrapartida, tivemos a participação de algumas professoras que se dedicaram e se dedicam para fazer com que o direito de jovens e adultos, presente na - Emenda Constitucional 14 que assegura o ensino fundamental obrigatório e gratuito aos indivíduos que não tiveram oportunidade de acesso à escola na idade certa, fosse garantido e ofertado da melhor forma para o público-alvo da EJA - (BRASIL, 1998). Foram momentos de interação em que pudemos conhecer um pouco da realidade docente, no que tange à Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, fizemos várias perguntas que foram respondidas prontamente pelas professoras e pela diretora da escola.

Mas e quanto ao processo de observação, imitação e reprodução, citados por Pimenta e Lima (2006)? Esses processos não vivenciamos. Isso nos foi privado pela pandemia da covid-19, mesmo que, ao citar esses processos, os autores façam uma crítica, entendemos que o processo de observação é de suma importância para que o discente compreenda como realizar sua futura prática pedagógica ou até mesmo como não realizar.

Por outro lado, acreditamos, também, que a prática pedagógica se constitui no percurso acadêmico, observando como nossos professores conduzem a aula, com os teóricos estudados e com a interação com os colegas em sala. Ressaltamos, no entanto, que um estágio bem vivenciado pode fazer toda a diferença na futura práxis. Dito isso, ressaltamos que perdemos muito com o estágio remoto e com a impossibilidade de conhecer presencialmente os educandos, elaborar as aulas e ministrá-las.

Após o término do segundo semestre de estágio, foi realizada uma mesa redonda, que consistiu em reunir os discentes de várias turmas diferente, para que apresentassem seus apontamentos e conclusões acerca do que foi desenvolvido no estágio. Foi um momento de muito aprendizado e troca de experiências, visto que cada grupo de alunos falavam a partir de sua vivência, e parafraseando Larrosa (2002), experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece. Sendo assim, mesmo passando pelo mesmo evento (estágio na pandemia) não o vivenciamos da mesma forma. Cada um foi afetado de forma diferente.

Em suma, vivenciamos o estágio que precisávamos de acordo com as possibilidades que tínhamos. Poderíamos ter aprendido muito mais em campo? Com certeza, mas cremos que os estudos envidados, os diálogos com os professores regentes da escola campo e com a diretora, ajudaram muito para que, os discentes que tiveram que passar pelo estágio remoto conseguissem superar os desafios vivenciados e serem capazes de desenvolver sua práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões envidadas neste estudo, vale destacar que a experiência de uma discente em estágio supervisionado potencializou a compreensão da importância do estágio na formação de um professor culto, que tem fundamentação científica e embasamento teórico, mas que também conhece o *lócus* de sua prática docente.

A dicotomia entre teoria e prática precisa ser superada, visto que o fazer pedagógico se dá de forma dialética extraindo conteúdo de uma prática prévia ou determinando o conteúdo de uma prática posterior. Assim sendo, não existe teoria sem prática e nem prática sem teoria, é necessário que os cursos de formação docente

deixem claro a importância de o discente investir em pesquisa e, também, é necessário que as faculdades de educação proporcionem um ambiente de intenso e exigente estímulo intelectual, como destaca Saviani (2011).

Em suma, parece-nos fundamental dizer que o estágio supervisionado promove o encontro entre o discente e o seu futuro campo de trabalho, proporcionando experiências que só podem ser vivenciadas na prática, em sala de aula com os discentes e com todo o sistema educacional presente na escola. Nesse diapasão, é importante que o discente tenha um embasamento teórico bem alicerçado, pois disso dependerá o seu sucesso profissional, visto que um discente com bom alicerce teórico será um docente crítico e consciente de seu papel ante as questões hodiernas da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não** – Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

GROLLMUS, N. S; TARRÈS, J. P. Histórias sobre Metodologia: Difatando Experiências Narrativas de Pesquisa. **Fórum Qualitativo** Sozialforschung / Fórum: Pesquisa Social Qualitativa, v. 16, n. 2, 26 de abril de 2015.

LARROSA, B. J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2002, n. 19. p. 20-28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 14 set. 2022.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiânia-GO, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SAVIANI, D. Formação de Professores No Brasil: Dilemas e Perspectivas. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia-GO, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/15667>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SILVA, D. M; MUNIZ. S. S. O Estágio Supervisionado na Formação Inicial Docente: Desafios entre a Teoria e a Prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas- TO, v. 6, n. 15, p. 150–159, 2019.

SOBRE OS AUTORES

Valdete Teles Xavier Soares

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia pelo Instituto de Pós-graduação - IPOG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4044-0436>

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, graduação em pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. É professor adjunto da Universidade Federal de Goiás (UFG), na área de Educação Inclusiva e Diversidades. Realiza pesquisas na área da educação especial em uma perspectiva inclusiva. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4596-5386>